# Empírico e Racional - 13/01/2017

Existem várias maneiras de “nos virarmos” na vida, mas o discurso moderno, que  
não é o contemporâneo, basicamente dividiu nossas possibilidades em empírica e  
racional, embora de certa forma elas muito se correlacionem. Vis-à-vis, ambas  
não apresentam garantia de sucesso e mais se adequam ao entendimento de mundo  
de cada um, porém há que se prestar atenção ao rumo que estamos seguindo para  
verificar se há correções de rota, já que tudo nos leva há uma práxis, enfim.  
  
O empirismo nada mais é do que uma prática particular em que se leva em conta  
o acúmulo de experiências baseado, por um lado, em observações cotidianas,  
mesmo que sistematizadas como acontece na ciência e, por outro lado, na troca  
de experiências que se dão por um discurso casual. Se o ponto de partida é o  
particular, isso não impede que se chegue próximo de um consenso e mesmo que  
tal se universalize, atentando para que, aí, todos concluam o mesmo [ou tenham  
a mesma experiência].  
  
O racionalismo se guia pelas regras formais e lógicas do entendimento e da  
razão, orientando-se, grosso modo, pela idealização matemática [ou filosófica]  
do mundo. Aqui se parte de definições, premissas, axiomas, preposições e,  
consequentemente, corolários, e se chega a uma via demonstrativa. Se fundada  
em princípios bem estabelecidos, a regra da razão não se contradiz e garante  
conhecimento certo e seguro. Como se admite ser a razão igual para todos, ela  
é o particular e o universal, ao mesmo tempo.  
  
Então, nos guiamos: racional e/ou empiricamente. O empirismo depende de  
circunstâncias, mas a observação acurada e repetida e as variáveis  
condicionantes nos orienta na práxis. O racionalismo se aplica às  
circunstâncias, seja pela prova ou contraprova... Não é fácil "se virar" na  
vida e os recursos devem ser utilizados, sejam eles racionais ou empíricos. Há  
momentos em que o empírico vence, em outros o racional convence, mas aquele  
que vive e se insere na práxis contemporânea deveria se utilizar de ambos, e  
isso não é antiético.